

SUICÍDIO

INTRODUÇÃO:

Tema vasto que comporta muitas considerações. Ao trazermos esse tema, que é um dos grandes problemas da humanidade, para o nosso curso, temos por objetivo propiciar aos atendentes fraternos subsídios para o nosso esclarecimento moral, intelectual e espiritual sobre o assunto, além de alertar para uma possível prevenção, caso se nos apresente uma situação semelhante.

Vamos então refletir, juntos, sobre este delicado assunto.

A ciência, afirma que o homem traz em si o instinto de conservação. A religião, a moral, a ética e todas as filosofias ensinam ser o suicídio, um ato contrário às leis de Deus e, que ninguém tem o direito de abreviar, voluntariamente a própria vida.

No entanto, se temos esse conhecimento e se a maioria dos homens está de acordo com pelo menos uma dessas teorias, o que pode ocorrer em nossa vida, em nosso cotidiano que provoque um abalo tão grande a ponto de nos levar a ideias e à prática do suicídio?

Na pergunta 943 do Livro dos Espíritos: “De onde vem o desgosto da vida que se apodera de certos indivíduos, sem motivos plausíveis?”

R- Efeito da ociosidade, da falta de fé e, frequentemente, da saciedade. Para aquele que exercita suas faculdades com um objetivo útil e segundo suas aptidões naturais, o trabalho não tem nada de árido e a vida se escoia mais rapidamente. Ele suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto age tendo em vista uma felicidade mais sólida e mais durável que o espera.

A causa é sempre um descontentamento, um desgosto muito grande, uma completa insatisfação que leva o ser humano a por fim à própria vida. – O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. V – item 15 – Allan Kardec

Mas, de onde vem esse descontentamento, essa insatisfação?

O que provoca esse desgosto tão grande?

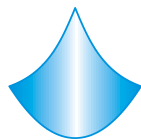
Vejamos:

- I. Segundo o sociólogo francês, Emile Durkheim, expoente em teorias sobre o suicídio, o mal vem da sociedade, ou seja, o suicídio é um problema social.
- II. Segundo a psiquiatra norte-americana, Karen Horney, o suicídio é sempre uma fuga de si mesmo, da família ou do amor, ou seja, uma insatisfação com o mundo interior ou com o mundo exterior (sociedade), ou com ambos.
- III. Segundo as religiões espíritas ou espiritualistas, o descontentamento vem da falta de fé, da sociedade e da ociosidade.

Como vemos, a religião e ciência têm pontos em comum com o assunto. Vejamos, então, o fator sociedade, citado por todas as teorias.

A sociedade de hoje é altamente competitiva, especialmente no mundo dos negócios. É uma sociedade disposta a ganhar a qualquer preço, que não sabe esperar, nem mesmo por pouco tempo.

Isso causa uma inversão de valores que gera uma série de discriminações, preconceitos e ideias



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

materialistas que fazem com que a derrota nos negócios ou fracasso nos estudos seja altamente desmoralizante perante as outras pessoas (sociedade).

Assim, vemos que numa sociedade que valoriza o homem pelo que ele tem e não pelo que ele é, onde os sentimentos nada contam ou valem muito pouco diante das posses materiais, a lei moral passa a ter pouca importância e o indivíduo acaba por se sentir inferiorizado ou desprezado, sem esperança de ajuda para melhorar a sua situação.

Nessas circunstâncias, esse indivíduo socialmente e moralmente frustrado poderá buscar no suicídio a solução para a sua angústia e a sua solidão.

A Dra. Marlene Nobre diz que quando a sociedade mudar seus valores, dando mais importância para o espírito do que para a matéria, o suicídio desaparecerá da Terra. Isso também está em O Livro dos Espíritos – questão 949

Analisemos agora o fator de fé que aparece em seguida nas teorias.

Para o materialista ou mesmo para o incrédulo, tudo acaba com a morte do corpo físico, não restando mais nada. Porém, a maioria dos homens tem uma crença em algo mais, uma ideia inata da existência de Deus, o qual não desampara ninguém.

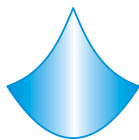
No entanto, falta ainda uma fé mais esclarecida e racional sobre a vida espiritual a vida após a morte do corpo físico, pois existem muitas distorções e enganos sobre a imortalidade de alma, sobre a vida futura e sobre a eternidade.

Então, aquele que pensa que com a morte do corpo físico tudo se acaba, inclusive os infortúnios, os desgostos, a insatisfação e o descontentamento, pensam que morrendo encontrará o repouso eterno e acha até natural abreviar suas misérias e decepções neste mundo. É claro que tudo isso não deixa de ser sempre uma fuga ou uma forma, consciente ou inconsciente, de ociosidade, porque aquele que passa pelas provas da vida usando suas faculdades, seu potencial, suas aptidões naturais trabalhando para construir algo de útil para si próprio e para os outros, encontrará sempre uma maneira de resolver seus problemas com bom senso e equilíbrio e terá sempre uma razão a mais para viver.

Até agora falamos do suicídio voluntário, premeditado, consciente. Vamos ver, então, os suicídios indiretos ou inconscientes, que pode ser provocado pelos seguintes fatores:

- a) **Excessos e vícios**: fumo, álcool, drogas, remédios (para emagrecer, dormir, calmantes), elementos em demasia, abusos orgânicos de toda ordem. Lembremo-nos de que aqui estamos falando dos excessos.
- b) **Descuido com a saúde física**: o indivíduo sente que não está bem, porém não “encontra” tempo para ir ao médico, tem preguiça de se tratar ou acha que pode se curar sozinho.
- c) **Desequilíbrio das faculdades mentais**: o indivíduo não tem consciência do que faz.
- d) **Indução por obsessores**: o indivíduo esquece-se do “orai e vigiai”, e a sua fraqueza acaba abrindo terreno para a ação dos obsessores (encarnados ou desencarnados).
- e) **Por ato não premeditado**: num momento de total desequilíbrio emocional do indivíduo.
- f) **Acidental**: falta de cuidado ou de conhecimento dos perigos que está correndo (disparar uma arma, ingerir um medicamento errado).

Entre o suicídio voluntário consciente premeditado e o involuntário indireto, inconsciente há



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017

muitas atenuantes e agravantes que tem pesos diferentes perante a lei de Deus. Cada caso é um caso, mas o suicídio é sempre um atentado contra a vida.

O CVV – Centro de Valorização da Vida, que há 51 anos, vem atendendo pessoas com ideias suicidas, nos informa que: depressão, carência afetiva, abandono, falta de amor, solidão emocional (quando a pessoa se sente só entre muita gente) e complexo de culpa são alguns dos motivos alegados pelos que querem por fim à vida (adultos, jovens, crianças e idosos).

SUICÍDIO: coragem ou covardia?

Estamos colocando esta questão não para julgar, mas para satisfazer certa curiosidade que existe a respeito deste assunto.

É uma covardia frente às provas da vida e uma prova de coragem para enfrentar as dores e as angústias da morte.

1. COMO PODEMOS AJUDAR OS SUICIDAS?

As preces feitas em sua intenção chegarão até eles em forma de bálsamo que os alivia.

2. COMO AJUDAR OS “ASPIRANTES” A SUICIDAS?

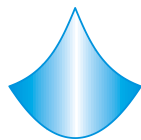
O CVV – Centro de Valorização da Vida informa-nos que:

- a) O suicida, muitas vezes, avisa que vai se matar: portanto, deve-se dar valor a esses avisos, prestar atenção ao seu estado emocional, não entrar em pânico, e, sim esclarecer o indivíduo que o suicídio nada resolve. Procurar orientar sobre a existência de grupos de apoio para esse tipo de problemas, sobre médicos e psicólogos, se necessário, e ajudá-lo a procurar essa ajuda, se for o caso, não esquecer que a prece sempre ajuda.
- b) Tratar o “aspirante” com amor, carinho e muito respeito por suas dores e desespero.
- c) Procurar manter sempre um diálogo: ouvir muito, falar com naturalidade sobre o problema, sobre a ideia que aflige o indivíduo, procurando induzi-lo acreditar em si mesmo, que ele é muito importante, que a situação por que está passando é momentânea e que, por isso, seria bom “dar um tempo”, analisar melhor o seu problema, que todos ficariam muito tristes se ele praticasse o suicídio e que ele pode sempre contar conosco. Mas sempre deixar bem claro que a decisão é dele (livre arbítrio).

Não nos esqueçamos de que, há milênios, Jesus ensinou: “*não julgueis e não condeneis*”. E que com o advento do Espírito da Verdade, outros ensinamentos vieram, tais como: “*Amai-vos e instruí-vos... Venho instruir e consolar os pobres e deserdados. Venho dizer-lhes que elevem sua resignação ao nível de suas provas... Vossas almas não estão esquecidas... Eu estou convosco e meus apóstolos vos ensinam... Deus não quer a morte do pecador e, sim que ele viva e se arrependa, trabalhe, cresça, tenha fé e amor... Crede, amai-vos, meditai nas coisas que vos são reveladas*”. (O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. VI – advento do Espírito da Verdade).

3. SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS

O suicídio é um suposto meio de fugir dos sentimentos de impotência ou de incapacidade de solucionar conflitos e situações problemáticas.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

Significa um pedido de ajuda, um grito de aflição e de desespero.

Ele é a expressão de um desejo de mudança, uma vontade de acabar com a situação infeliz cuja única saída está aparentemente bloqueada. A propósito, a intencionalidade na maioria das vezes, é mudar – e não por fim à vida.

A adolescência é uma das fases mais favoráveis à atitude suicida. É importante salientar que é um espaço de tempo onde ocorrem mudanças consideravelmente profundas. Seu campo emocional é intenso, tudo está em constante avaliação: os relacionamentos, a estrutura física, as muitas exigências sobre ele e consigo próprio. Todas essas alterações são complicadas e de difícil assimilação.

O jovem com ideias suicidas se vê sinistro, perverso e incriminável. Ele ainda não se contenta com seu modo de ser e demonstra não ter confiança em seus atos e julgamentos.

Somos de parecer que a causa do suicídio não pode ser encontrada de modo apressado e irrefletido e sim em seu histórico pregresso, nos problemas vivenciados nas existências passadas, nos conflitos recentes da infância, nos processos obsessivos e auto obsessivos e outras tantas tribulações existenciais. É bom lembrar que não existe processo obsessivo contra a vontade ou sem a permissão de alguém; atraímos ou repelimos ondas mentais que se juntam às nossas, edificando-nos para a saúde ou para a enfermidade.

Nem sempre é falta de amor.

O jovem pode suicidar-se por falta de identidade. Para o adolescente, entre 12 e 13 anos que está saindo da infância e entrando para a adolescência, procurando seu espaço, não encontra a receptividade entre as meninas de sua idade. As meninas, que seriam seu maior interesse, estão interessadas em jovens com mais idade.

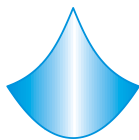
A fase de transição é difícil e muitas vezes ele acha que o suicídio é a melhor solução. O jovem não consegue encontrar-se, falta identidade. (Psiquiatra Isami Tiba)

..."A propagação das ideias materialistas é, pois, o veneno que inocula em um grande número, o pensamento do suicídio, e aqueles que se fazem seus apóstolos assumem sobre si uma terrível responsabilidade. Com o Espiritismo, não sendo mais permitida a dúvida, o aspecto da vida muda; o crente sabe que a vida se prolonga indefinidamente, além-túmulo, mas em outras condições; daí a paciência e a resignação afastam, muito naturalmente, o pensamento do suicídio..." (ESE, cap. 5 item 16)

A troca de informações sobre o suicídio pode evitar muitos casos: de acordo com a OMS, dá para prevenir 90% das mortes se houver condições para oferta da ajuda. Quem pensa em suicídio está passando por um sofrimento psicológico e não vê como sair disso. Mas não significa que queira morrer. "O sentimento é ambivalente: a pessoa quer se livrar da dor, mas quer viver. Por dentro, vira uma panela de pressão. Se ela puder falar e ser ouvida, além de diminuir a pressão interna, passa a se entender melhor", diz Robert Gellert Paris - CVV.

******* RECOMENDAMOS A LEITURA DO CAPÍTULO 12
DO LIVRO ACOLHIMENTO FRATERO
DE DAISY JURGENSEN MACHADO. *******

O presente estudo organizado e compilado, sujeito à atualização, objetiva complementar conteúdo de Programa de Curso de Capacitação para Trabalhadores Voluntários.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

4. MATERIAL DO CVV

FALANDO ABERTAMENTE SOBRE SUICÍDIO MOMENTO DE DERRUBAR TABUS

As razões podem ser bem diferentes, porém muito mais gente do que se imagina já teve uma intenção em comum. Segundo estudo realizado pela Unicamp, 17% dos brasileiros, em algum momento, pensaram seriamente em dar um fim à própria vida e, desses, 4,8% chegaram a elaborar um plano para isso. Na maioria das vezes, no entanto, é possível evitar que esses pensamentos suicidas virem realidade.

A primeira medida preventiva é a educação: é preciso **deixar de ter medo de falar sobre o assunto**, derrubar tabus e compartilhar informações ligadas ao tema. Como já aconteceu no passado, por exemplo, com doenças sexualmente transmissíveis ou câncer, a prevenção tornou-se realmente bem-sucedida quando as pessoas passaram a conhecer melhor esses problemas. Saber quais as principais causas e as formas de ajudar pode ser o primeiro passo para reduzir as taxas de suicídio no Brasil, onde hoje 25 pessoas por dia tiram a própria vida. Por isso, é essencial deixar os preconceitos de lado e conferir alguns dados básicos sobre o assunto.

**25 BRASILEIROS MORREM POR DIA VÍTIMAS DE SUICÍDIO
EM UMA SALA COM 30 PESSOAS, 5 DELAS JÁ PENSARAM EM SUICÍDIO
PENSAR EM SUICÍDIO FAZ PARTE DA NATUREZA HUMANA**

1. COMO PODEMOS DEFINIR O SUICÍDIO?

Suicídio é um gesto de autodestruição, realização do desejo de morrer ou de dar fim à própria vida. É uma escolha ou ação que tem graves implicações sociais. Pessoas de **todas as idades e classes sociais** cometem suicídio. A cada 40 segundos uma pessoa se mata no mundo, totalizando quase um milhão de pessoas todos os anos. Estima-se que de 10 a 20 milhões de pessoas tentam o suicídio a cada ano. De cada suicídio, de seis a dez outras pessoas são diretamente impactadas, sofrendo sérias consequências difíceis de serem reparadas.

2. O QUE LEVA UMA PESSOA A SE MATAR?

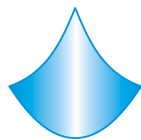
Vários motivos podem levar alguém ao suicídio. Normalmente, a pessoa tem necessidade de **aliviar pressões externas** como cobranças sociais, culpa, remorso, depressão, ansiedade, medo, fracasso, humilhação etc.

3. COMO SE SENTE QUEM QUER SE MATAR?

No momento em que tem ideias suicidas, a pessoa combina dois ou mais sentimentos ou ideias conflituosos. É um estado interior chamado de ambivalência. Ela busca atenção por **se sentir esquecida ou ignorada** e tem a sensação de estar só – uma solidão sentida como um isolamento insuportável. Muita gente tem um desejo de revide ou imposição do mesmo sentimento negativo aos outros, querendo que sintam o mesmo que ela. Outras pessoas sentem vontade de desaparecer, fugir ou de ir para um lugar ou situação melhor. Quase sempre, sentem uma necessidade de alcançar paz, descanso ou um final imediato aos tormentos que não terminam.

4. O SENTIMENTO E O IMPULSO SUICIDAS SÃO NORMAIS?

Pensar em suicídio é uma coisa que **faz parte da natureza humana**, e é estimulada pela possibilidade de escolha. O impulso também é uma reação natural, porém é mais comum nas pessoas que estão exaustas por dentro e emocionalmente fragilizadas diante de situações que despertam possibilidade de suicídio.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

5. QUEM SE MATA MAIS: MENINOS OU MENINAS?

Os meninos normalmente se matam mais, embora **elas tentem mais vezes** do que os meninos. Essa tendência também acompanha os adultos, por causas culturais relacionadas a costumes e preconceitos sociais.

1 SUICÍDIO A CADA 40 SEGUNDOS

6. O SUICÍDIO ESTÁ VINCULADO A ALGUMA DOENÇA MENTAL?

O suicídio resulta de uma crise de duração maior ou menor, que varia de pessoa para pessoa. Não está necessariamente ligado a uma doença mental, mas sim a um **momento crítico que pode ser superado**. As pessoas correm menos risco de se matar quando aceitam ajuda.

7. PESSOAS QUE AMEAÇAM SE MATAR PODEM DESISTIR DA IDEIA?

Sim, podem. Ao **receber ajuda preventiva ou oferta de socorro** diante de uma crise, elas podem reverter a situação ao colocar para fora seus sentimentos, ideias e valores, alterando, assim, seu estado interior. Essa ajuda pode vir de pessoas comuns, ligadas a organizações voluntárias como o CVV, que se dedicam à prevenção do suicídio – são voluntários que têm um papel importante ao ouvir quem estiver passando por um momento de desespero. O apoio pode vir também de profissionais, contribuição muitas vezes indispensável, especialmente nos casos de descontrole. Essas duas possibilidades de ajuda são reconhecidas no mundo inteiro, pois apresentam bons resultados.

8. AS PESSOAS QUE TENTAM SUICÍDIO PEDEM SOCORRO?

Sim, é frequente pedir ajuda em momentos críticos, quando o suicídio parece uma saída. A **vontade de viver aparece** sempre, resistindo ao desejo de se autodestruir. De forma inesperada, as pessoas se veem diante de sentimentos opostos, o que faz com que considerem a possibilidade de lutar para continuar vivendo. Encontrar alguém que tenha disponibilidade para ouvir e compreender os sentimentos suicidas fortalece as intenções de viver.

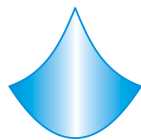
9. QUEM ESTÁ POR PERTO PODE AJUDAR? COMO?

É preciso perder o medo de se aproximar das pessoas e oferecer ajuda. A pessoa que está numa crise suicida se percebe sozinha e isolada. Se um amigo se aproximar e perguntar “tem algo que eu possa fazer para te ajudar?”, a pessoa pode sentir abertura para desabafar. Nessa hora, ter alguém para ouvi-la pode fazer toda a diferença. E qualquer um pode ser esse “ombro amigo”, que ouve sem fazer críticas ou dar conselhos. Quem decide ajudar não deve se preocupar com o que vai falar. O importante é estar **preparado para ouvir**.

QUEM TENTA SUICÍDIO, PEDE AJUDA. TEM ALGO QUE EU POSSO FAZER PARA TE AJUDAR?

10. COMO O SUICÍDIO É VISTO PELA SOCIEDADE?

O suicídio foi e continua sendo um **tabu** entre a maioria das pessoas. É um **assunto proibido** e que agride várias crenças religiosas. O tabu também se sustenta porque muitos veem o suicida como um fracassado. Por outro lado, os homens, por natureza, não se sentem confortáveis para falar da morte, pois isso expõe seus limites e suas fraquezas. Esse tabu piora a situação de muitos. Muitas vezes, mesmo aqueles que seguem religiões que condenam o suicídio não conseguem respeitar suas crenças e acabam dando fim à própria vida.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

11. O MUNDO ATUAL TEM INFLUÊNCIA NO NÚMERO DE SUICÍDIOS?

As estatísticas mostram que o suicídio cresce não somente por questões demográficas e populacionais, mas também por problemas sociais que **prejudicam o bem-estar de cada um** e que estimulam a autodestruição. Nossa sociedade vive com diversas situações de agressão, competição e insensibilidade. Campo fértil para que transtornos emocionais se desenvolvam. O antídoto para combater essa situação limita-se, no momento, ao sentimento humanitário que algumas pessoas têm.

12. QUAIS AS ESTATÍSTICAS SOBRE SUICÍDIO NO BRASIL?

A média brasileira é de 6 a 7 mortes por 100 mil habitantes, bem abaixo da média mundial – entre 13 e 14 mortes por 100 mil pessoas. Mas o que preocupa é que, enquanto a média mundial permanece estável, esse número tem crescido no Brasil. E a maior porcentagem de suicídios é registrada entre jovens.

13. O SUICÍDIO PODE SER PREVENIDO?

Sim. Segundo a OMS – Organização Mundial de Saúde, 90% dos casos de suicídio podem ser prevenidos, desde que existam condições mínimas para **oferta de ajuda** voluntária ou profissional. No Brasil, o CVV – rede voluntária de prevenção – atua nesse sentido há mais de 50 anos. Recentemente, foi iniciado um movimento de políticas públicas para traçar planos integrados de prevenção.

14. QUEM OFERECE AJUDA PARA PESSOAS COM INTENÇÃO DE SE MATAR?

As pessoas que precisam de ajuda podem recorrer ao CVV, grupo de voluntários que oferecem apoio emocional gratuito. E já existem programas de saúde pública que oferecem esse serviço em algumas regiões do país. Há, portanto, uma ampla rede de apoio voluntário por meio de telefonia, internet e atendimento presencial. O CVV atende por **telefone, chat, Skype, e-mail e pessoalmente**, além de realizar atendimentos especiais em casos de eventos e catástrofes. Somos um grupo de 2.200 voluntários treinados para ouvir e compreender pessoas que estão abaladas emocionalmente e que correm sério risco de vida.

90% DOS SUICÍDIOS PODEM SER PREVENIDOS

Fonte:

WWW.CVV.ORG.BR

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO E SAÚDE MENTAL

BIBLIOGRAFIA:

Kardec, Allan , O Livro dos Espíritos

Kardec, Allan , O Evangelho Segundo o Espiritismo

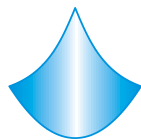
Adolescência causa da (IN) Felicidade – Francisco do Espírito Santo Neto – capítulo 19

CVV -http://www.cvv.org.br/images/stories/saibamais/falando_abertamente_sobre_suicidio.pdf

FOLHA DE SÃO PAULO - <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2013/06/1292216-para-cineasta-que-fez-filme-sobre-suicidio-da-irma-desinformacao-leva-a-tragedia.shtml>

Revista Veja de 12 de setembro de 2012

Folha de São Paulo – 11/06/13 <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2013/06/1292216-para-cineasta-que-fez-filme-sobre-suicidio-da-irma-desinformacao-leva-a-tragedia.shtml>



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017

Suicídios na família podem ter componentes genéticos

POR: FOLHAPRESS EM GERAL 29/07/2017 08:15 Atualizado em 29/07/2017 08:15

<http://tnonline.uol.com.br/noticias/geral/58.424852.29.07.suicidios-na-familia-podem-ter-componentes-geneticos.shtml>

REINALDO JOSÉ LOPES

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - Suicídios recorrentes na mesma família -como os do presidente Getúlio Vargas, de seu filho Manuel Antônio e, recentemente, de seu neto, também Getúlio- podem ser influenciados por um componente genético, dizem especialistas.

A relação entre esse aspecto hereditário e a decisão de pôr fim à própria vida, porém, é indireta, complicada e difícil de esmiuçar, sem nenhuma semelhança com uma suposta "maldição no DNA".

"Quando você olha de perto a questão, ela é sempre multifatorial", adverte o psiquiatra Carlos Cais, que é professor colaborador do departamento de psicologia médica e psiquiatria da Unicamp.

"Por mais sedutor que seja encontrar culpados, eles não existem", concorda Maila de Castro Neves, professora do Departamento de Saúde Mental da UFMG.

"É como a queda de um avião: em geral, ele cai por uma sequência de problemas. Essa coisa de dizer que o sujeito perdeu o emprego e por isso se matou, ou se matou porque estava com depressão, nunca conta a história toda", compara Cais.

Cerca de 90% dos casos de suicídio estão associados a algum tipo de transtorno mental, e é por essa via que os pesquisadores tentam elucidar a associação entre o ato e determinadas predisposições genéticas.

Em tais casos, a ideia é que variantes de determinados genes produzem problemas mentais e, de forma indireta, os sintomas desses problemas é que deixariam seus portadores mais vulneráveis a ideias suicidas.

A importância desse fator, porém, varia muito com o tipo de transtorno mental. Segundo Cais, o transtorno bipolar, seguido da esquizofrenia, parecem ter peso relativamente bem estabelecido no aparecimento de comportamentos suicidas. "Depois disso, os demais transtornos possuem uma força de evidência muito menor", diz.

Outra possível via pela qual os comportamentos suicidas se manifestam é a da impulsividade e agressividade mais elevadas, que não podem ser classificadas propriamente como doenças mentais, explica o psiquiatra.

Os métodos usados para investigar o tema do ponto de vista genético são, inicialmente, os que envolvem a comparação controlada de membros da mesma família.

O ideal seria estudar gêmeos idênticos separados no nascimento -cada um adotado por uma família diferente, por exemplo. Numa situação como essa, embora os irmãos tenham basicamente o mesmo material genético, justamente por serem idênticos, o ambiente em que são criados é distinto, o que ajudaria a desemaranhar a influência da hereditariedade e o componente ambiental.

Também se pode comparar uma pessoa adotada com seus irmãos adotivos e seus irmãos de sangue (não gêmeos).

Se os irmãos idênticos ou os de sangue apresentarem uma propensão maior ao suicídio do que a de seus irmãos adotivos, mesmo que jamais tenham tido contato entre si, a tese de que há um componente genético ligado ao problema se fortalece. De fato, é o que algumas revisões da literatura científica sugerem.

IRMÃOS

Dados reunidos em 2008 por David Brent e Nadine Melhem, do Western Psychiatric Institute (EUA), por exemplo, indicam que o risco de um gêmeo idêntico cometer suicídio depois que seu irmão o fez é bem mais elevado do que o entre gêmeos fraternos (não idênticos): 15% versus 0,7%, respectivamente, e outras revisões apontam números semelhantes.

Em estudos de adoção compilados pelos mesmos pesquisadores, a probabilidade de que os irmãos biológicos de uma pessoa adotada que se suicidou também cometessem suicídio chegava a ser seis vezes maior do que a dos irmãos adotivos (em números absolutos, ainda assim a chance é baixa -a Organização Mundial da Saúde calcula que 11 em cada 100 mil pessoas morram por ano dessa maneira).

Maila cita um levantamento recente que aponta que a herdabilidade do comportamento suicida (ou seja, quanto da variação entre as pessoas nesse quesito pode ser atribuída a fatores hereditários) seria de 43%. "Na minha opinião, é impossível e artificial separar a influência genética da ambiental."

Entre os genes com variantes já associadas ao problema, destacam-se os ligados ao funcionamento da serotonina, um dos principais mensageiros químicos do cérebro. Dada a complexidade do comportamento humano, contudo, cada um desses genes terá um efeito no máximo discreto sobre possíveis comportamentos suicidas.

"Ainda não temos marcadores genéticos seguros para acompanhar famílias", resume Maila. Segundo ela, o mais importante hoje é acompanhar de perto pessoas que tenham parentes de primeiro grau que tentaram (ou conseguiram) se matar.

Embora os casos sucessivos de suicídio na mesma família chamem a atenção do público, Cais lembra que há outros fatores igualmente poderosos em jogo. "Há o chamado modelo de identificação, ou seja, o quanto aquele indivíduo que se suicidou pode ter significado simbolicamente para o filho ou o neto", diz. "Genética não é destino."